

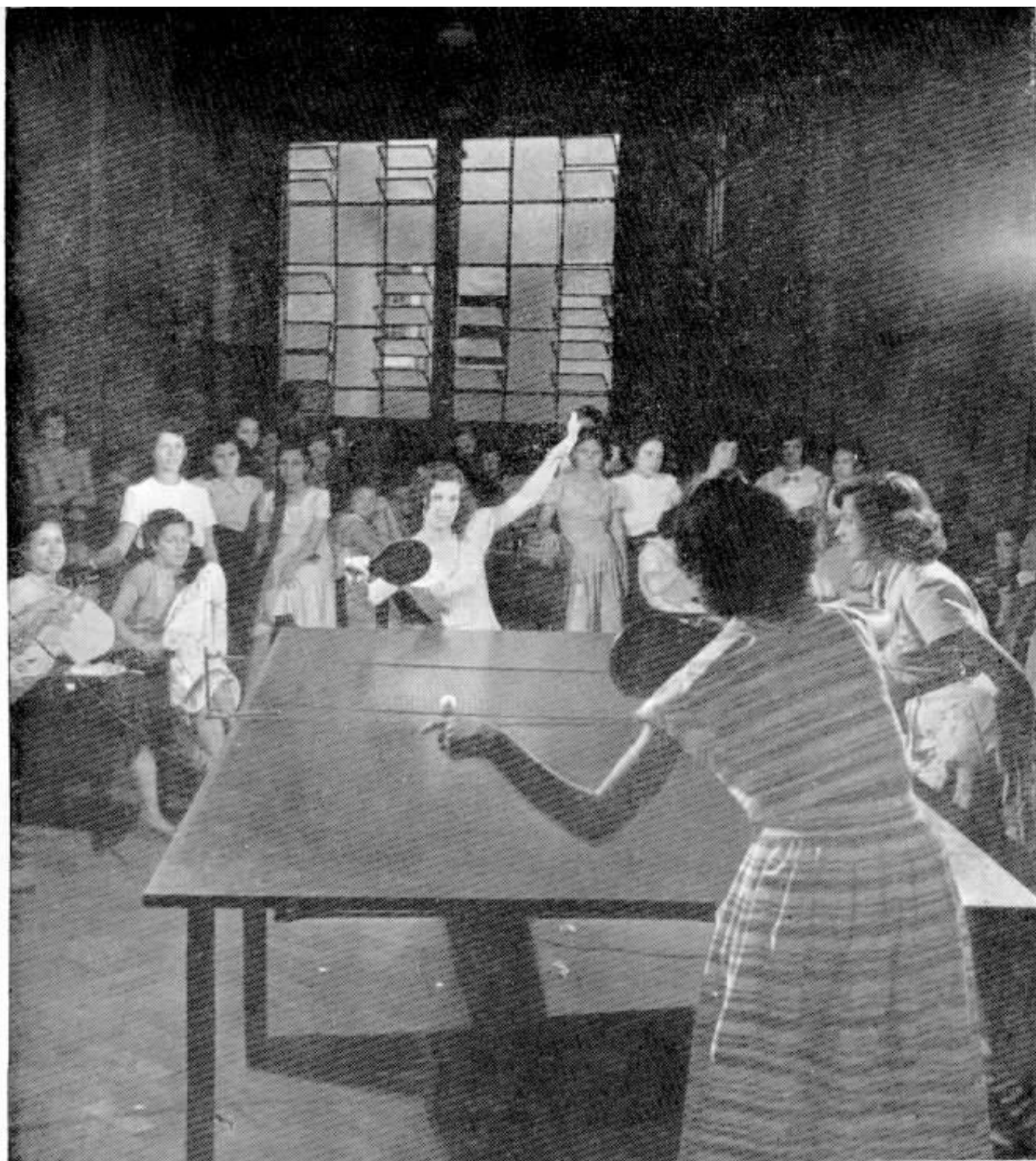


SINO AZUL



MARÇO
ABRIL
1952

ANO XXV
Nº 258



TERMINADO o trabalho ou interrompido este nos momentos dos descansos normais, as telefonistas do prédio da rua Alexandre Mackenzie procuram as salas de lanche ou de recreio, onde fazem as suas refeições, conversam, cosem ou se dedicam ao esporte preferido, que é o pingue-pongue. A gravura desta página mostra uma porfiada partida, assistida por uma torcida numerosa e muito entusiasmada.

Secção de Acomodações do Tráfego

Nos domínios de "mestre cuca"

Por Octavio Mano

Chefe da Secção

O refeitório das telefonistas — ponto de reunião de todas as telefonistas e demais empregadas que trabalham no edifício da rua Alexandre Mackenzie e que somam para mais de 1100 funcionários — é quase desconhecido dos demais departamentos da Companhia Telephonica Brasileira.

Seria interessante, por isso, a divulgação de suas atividades para conhecimento da "família telefônica".

O refeitório das telefonistas não é, como a muitos pode parecer, coisa nova. Por volta de 1918 iniciou-se um modesto fornecimento de sopa ao pessoal das estações em quatro locais diferentes: Norte, Central, Sul e Vila (assim eram chamadas as antigas estações manuais).

Aos poucos foi a sopa se generalizando e, da sua boa aceitação, verificou-se a van-

tagem de se oferecer às empregadas uma refeição mais sólida e sadia por preço mínimo. Naquele tempo o feijão custava 500 réis (50 centavos) o quilo, o arroz 700 réis (70 centavos) e a carne 800 réis a 1.000 réis (80 centavos a 1 cruzeiro) o quilo!! Hoje... Não falemos em coisas tristes.

Apesar de todas as dificuldades que, de ano para ano, mais se acentuam, não só pelo excessivo aumento no custo dos gêneros como pela dificuldade em se obter, pois a produção caminha em sentido contrário ao consumo, a Companhia Telephonica Brasileira vem cumprindo seu programa de fornecer alimentação sadia a preços muito abaixo do próprio custo, sem levar em conta o mate e o café que são fornecidos gratuitamente e sem restrição alguma.



No balcão de serviço as refeições são distribuídas individualmente por empregadas de muita prática neste serviço.

O refeitório das telefonistas funciona 24 horas por dia, o que quer dizer, um dos poucos refeitórios que, no Rio, existem nessas condições

Como em todos os lugares onde há grande afluência de freguezes, aqui também, em certas horas, aparecem as filas, o que é inevitável quando 50 a 60 empregadas procuram, ao mesmo tempo, o balcão de serviço. Cada empregada tem ao seu alcance, para sua livre escolha, pratos variados como bifes, saladas, pas-

Telefonistas, atende ainda a vários casos especiais de empregadas em regime de dieta.

Junto ao Refeitório está localizada a sala de descanso, onde as empregadas têm à sua disposição variado número de revistas, rádio, vitrola, livros, telefones para se comunicarem com as famílias ou para suas obrigações sociais. Também "matam o tempo" nas horas de descanso ou intervalos de horários, costurando, bordando, estudando ou fazendo seu tricô.



Um aspecto da Caixa, onde são pagas as refeições, vendendo-se ainda o movimento interno do balcão de distribuição. Em baixo, os quadros anunciadores dos pratos e um grupo de telefonistas sendo servidas.



téis, empadas, canja, mingáus, carne assada, ovos, leite, peras, maçãs, pêsegos, bananas, laranjas (quando existem) sorvetes, doces em grande variedade, refrigerantes, etc. além dos chamados pratos básicos que se compõem de sopa, feijão, arroz, carne ou ensopado. Um prato com essas 3 iguarias é vendido às empregadas por Cr\$ 1,40. A sopa custa Cr\$ 0,40.

O refeitório, que é uma das partes componentes da Secção de Acomodação das

E' interessante observar-se que apesar da grande diversidade de hábitos, crenças e temperamentos. (habitualmente cerca de 300 empregadas se reúnem ao mesmo tempo nesses dois locais) existentes nessa grande colmeia que é o Departamento do Tráfego, nota-se perfeita harmonia e solidariedade entre tôdas as empregadas que desenvolvem suas atividades e esforços nos dignificantes mistérios de unir assinantes de regiões distantes e



Aspectos das salas de refeições e de descanso, numa hora em que é intenso o movimento.

aqueles que preparam alimentos para que possam, saudáveis e alegres, vencer as dificuldades que se apresentam na árdua tarefa que têm de cumprir diariamente.

Para dar uma idéia do movimento deste refeitório apresentamos o volume de

refrigerantes, doces e pratos vendidos num mês:

Pratos de refeição	30.000
Garrafas de refrigerantes	37.400
Doces em geral	18.400





O Dr. Carlos P. Fernandes descendo a escadaria do Ginásio Independência, em companhia de sua exma. senhora e gentil filha e do Presidente do Telefônica A. C.

telefônica A. C. e o Comp. Jardim Botânico A. C., em disputa da taça com o seu nome, que fôra ofertada pelo Cel. Malvino Reis Netto.

O jôgo, disputado com bastante entusiasmo pelas duas equipes, pendeu para a do C. J. B. A. C., que se sagrou vencedora do prêmio pelo escore de 3 x 2.

Teve depois início o jôgo de basquetebol entre as equipes do C. E. Social Tração e a do Telefônica A. C., em disputa da taça "R. I. Mabbs", oferecida pelo Sr. H. Eyies. Venceu o C. E. Social Tração pelo escore de 29 x 22.

Foi efetuado o segundo jôgo de voleibol entre o Telefônica A. C. e o Suprimentos A. C., que afinal se sagrou vencedor pelo escore de 15 x 11 e 15 x 8.

As 19 hs. foi realizada, com grande brilhantismo, a Batalha de Confetis orga-

HOMENAGEM AO DR. CARLOS P. FERNANDES

O Telefônica A. C., do Rio de Janeiro, desejou homenagear o Dr. Carlos P. Fernandes pela sua recente nomeação para o elevado posto de Superintendente Geral da C. T. B. e pelo constante apôio que êle sempre deu aos clubes esportivos desta Companhia.

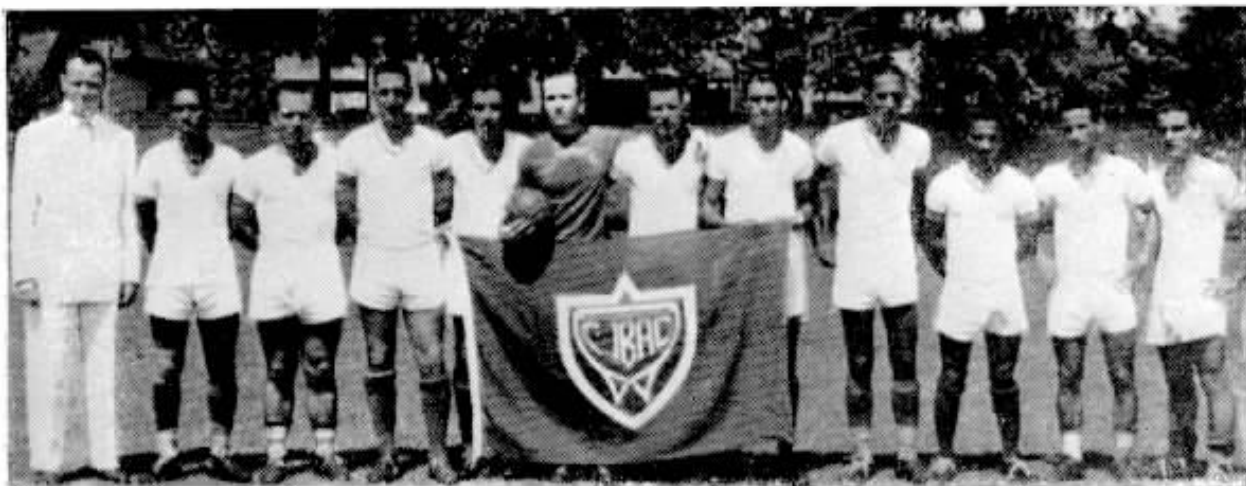
A festa realizou-se a 10 de Fevereiro no Ginásio Independência, com a presença do homenageado, sua exma. senhora e gentil filha e de Superintendentes Gerais de Departamentos e muitos funcionários da C. T. B. e das Companhias Associadas.

O programa foi iniciado com um imponente desfile dos atletas que participaram depois das provas daquele dia.

As 15 hs., precisamente, o Dr. Carlos P. Fernandes deu o "kick off" para a partida de futebol, organizada em sua honra, entre o Te-



O Dr. Carlos P. Fernandes ao receber das mãos do Sr. Luiz T. Rebello, Presidente do Jardim Botânico A. C. e de Rosaldo Leal, Diretor Social do Telefônica A. C. a flâmula do Jardim Botânico A. C. e o trofeu ofertado pelo Telefônica A. C.



Os jogadores de futebol do Telefônica A. C. com o pavilhão do Companhia Jardim Botânico A. C.

nizada em honra a T. D. Christian, a qual se prolongou até às 23 hs. num panorama de grande alegria e animação.

Em meio à Batalha de

Confetis, a Sra. Francisca Brum, Presidente do Conselho Deliberativo do Clube, fez a entrega das taças aos representantes das agremiações vencedoras, enalte-

cendo a forma brilhante de seus feitos e congratulando-se com os mesmos pela maneira cordial e amigável como decorreram tôdas as partidas.



Jogadores de voleibol do Telefônica A. C. ladeados por J. A. Wiltgen, Elpidio C. Mattos, presidente do clube e por Waldemar P. de Lima, Diretor Geral de Esportes.



LUCILIA E CAMILO DESMOULINS

Ana Luísa Duplessis Lartdon, conhecida por Lucília Desmoulins, nasceu em Paris, em 1771. Foi a musa de Camilo Desmoulins, seu esposo, ao qual amou apaixonadamente. Era ela a

personificação da serenidade, nos dias de grandes convulsões políticas em que viveu. Os que, em nome do povo, derrubaram o poder, a adoravam por seu fervor e sua adesão. Muitas vicissitudes passou ao lado do marido ambicioso e sensível à adulação, e que tinha sem-

pre os bolsos vazios, apesar de ter o verbo e a pena inflamados. Morreram ambos no cadafalso: ela, com um sorriso nos lábios, e ele, soluçando. A sua sentença de morte foi lavrada por Robespierre, que havia sido uma das testemunhas do seu casamento...



O Dr. Carlos P. Fernandes, R. I. Mabbs e A. Cabral de Mello entre os jogadores de basquetebol do Telefónica A. C.

Aspecto da batalha de confetis em honra de T. D. Christian.





A morte do Rei Jorge VI

A Inglaterra deplora ainda hoje a morte de seu rei, Jorge VI, ocorrida em Fevereiro último, quando já estava impresso o número de Janeiro-Fevereiro desta revista. Soberano sereno, com uma nítida compreensão de seus deveres, amou profundamente seu povo, que governou numa das épocas mais agitadas do mundo. Mesmo assim, seu reinado distinguiu-se pela união que sempre procurou manter em seu povo, fazendo sobreviver a velha Albion das mais duras provas por que já passou.

A morte de Jorge VI provocou as mais sentidas manifestações de pesar não só no Império Britânico como em todo o mundo.

CHARLES T. ROBERTS

SUA APOSENTADORIA APÓS 33 ANOS DE BONS SERVIÇOS

NO dia 28 de Março, os amigos e companheiros de trabalho de C. T. Roberts, Contador Chefe das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, reuniram-se no Clube Internacional, Rio de Janeiro, para prestar-lhe uma homenagem por ocasião de sua aposentadoria, após 33 anos de serviço, e também apresentar-lhe suas despedidas por motivo de sua partida do Brasil.

Durante a reunião, H. Eyles, Controlador da C.T.B., pronunciou um discurso, no qual aludiu à alta estima em que C. T. Roberts é tido por todos que o conheceram e que com ele trabalharam e à competência e dedicação com que sempre executou suas funções, durante um

período em que o número de assinantes, só no Distrito Federal, aumentou de 33.000 para 270.000, e através de inúmeras mudanças de sistemas e métodos. Os Srs. P. R. Castanheira e C. P. Fernandes também usaram da palavra para elogiar a fôlha de serviço de C. T. Roberts e agradecer a valiosa colaboração que dele sempre receberam em favor dos interesses da Companhia.

Foi, então, ofertada a C. T. Roberts uma bandeja de prata de lei, em cuja inscrição seus colegas expressaram a amizade e consideração que lhes merece o homenageado.

C. T. Roberts, depois de agradecer o presente e a



C. T. Roberts

manifestação que estava recebendo, referiu-se às condições favoráveis em que sempre trabalhou e à deferência e ao apóio que sempre lhe foram demonstrados pelos seus colegas e superiores.

Entre as pessoas presentes estavam as Srs. Pedro R. Castanheira, Vice-Presidente de Serviços Telefônicos da COBAST, J. H. A'Court, Vice-Presidente e Tesoureiro da COBAST, Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral da C. T. B., J. B. Thackray, Superintendente Geral Adjunto da C.C.L. & P.R.J. Ltda., A. Patrício e M. J. Bidwell representando o Departamento de Contabilidade das Divisões de São Paulo, além de todos os Superintendentes de Departamentos Gerais da C.T.B.



Grupo de amigos e companheiros de C. T. Roberts presentes à reunião



Coisas que o público deve saber

(Gentileza de "Telephone Engineer and Management")

HÁ detalhes do serviço telefônico que o público deve e tem direito a saber. Tal conhecimento o levaria a compreender melhor certos aspectos do serviço telefônico e das taxas pagas por este serviço. Para isso, contudo, é necessário que as Empresas Telefônicas divulguem continuamente os detalhes esclarecedores acima referidos.

Em primeiro lugar, o serviço telefônico é o único serviço de utilidade pública cujo custo para servir cada cliente aumenta com o número de clientes. É sabido que a taxa para um telefone em uma grande cidade é mais alta do que em uma cidade pequena, porém, a maioria do povo julga que a Empresa Telefônica está simplesmente tirando maior proveito do negócio cobrando mais por um telefone quando há um número maior de telefones em funcionamento.

Na realidade, em uma grande cidade, a taxa é mais alta devida ao fato de ser necessária uma inversão de capital muito maior e ser muito mais alto o custo de operação por telefone.

O serviço telefônico difere ainda em um outro aspecto dos demais serviços de utilidade pública. É o único que arca com todas as despesas e corre praticamente todo o risco para fornecer serviço a um assinante dentro da rede geral.

Se o morador instala serviço de água em sua casa ele próprio paga o encanamento e todo o material necessário para a instalação dentro do prédio bem como a despesa de instalação. O mesmo acontece quando ele instala serviço de gás. Além disso, ele conserva todos os encanamentos e acessórios por sua conta. Se ele instala serviço de luz ou força ele paga a instalação dos fios dentro do prédio, conserva a instalação e compra e conserva ele próprio todos os seus aparelhos elétricos. Se ele desiste de quaisquer destes serviços, fica com capital empatado nos encanamentos e fiações e ainda nos acessórios e aparelhos comprados.

Quando, porém, o morador instala um telefone em sua residência a Empresa Telefônica faz toda a despesa dentro da rede geral e — com exceção de uma pequena taxa de instalação que raramente cobre hoje em dia, a mão de obra gasta na instalação de dentro do prédio do assinante — fornece toda a fiação e equipamento a sua própria custa. Depois, a Empresa Telefô-

nica conserva todas estas coisas sem qualquer despesa para o assinante.

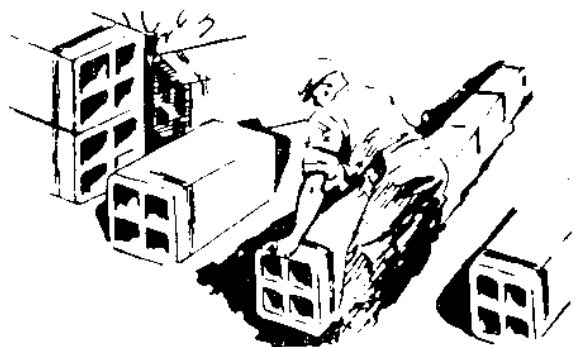
Quando o assinante manda desligar o seu telefone — o que ele tem liberdade de fazer sempre que quiser — a Empresa Telefônica retira a instalação a sua própria custa. O assinante não fica com capital algum empatado em fiação ou equipamento telefônico.

Assim, ao comparar o custo real do serviço telefônico contra o custo dos outros serviços de utilidade, é necessário ter em mente que o assinante do serviço telefônico não tem coisa alguma para comprar e para conservar, e como já foi dito acima, ele não fica com capital algum empatado quando ele manda desligar o telefone.

A natureza do serviço telefônico requer que ele seja operado deste modo. Algumas vezes o público pergunta porque a Empresa Telefônica não permite que o assinante compre o seu telefone e faça a instalação dentro de sua casa. Em resposta dizemos que a Empresa Telefônica precisa ter certeza de que o telefone e qualquer outro equipamento do assinante são de um tipo capaz de operar de forma adequada em conjunto com o resto do sistema telefônico, inclusive o equipamento das estações.

Se o equipamento ou fiação elétrica do morador apresenta defeito, ou se os seus encanamentos e aparelhos de gás e água deixam de funcionar, somente ele próprio e sua família sofrerão as consequências. Porém, se o seu telefone não opera adequadamente alguém mais sofre também as consequências — alguém em um outro telefone.

Estas coisas, se conhecidas por todos, ajudariam o público a compreender melhor algumas das necessidades do serviço telefônico.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

NA última reunião da Diretoria desta Companhia, realizada em 7 de Fevereiro do corrente ano, foram registradas as seguintes alterações: —

1. Resignação, a partir de 24 de Outubro de 1951, do Sr. H. L. Banfill, de seu cargo de Diretor e Vice-Presidente desta Companhia, sendo designado o Sr. P. R. Castanheira para Diretor e Vice-Presidente em seu lugar.

2. Resignação, a partir de 7 de Dezembro de 1951, do Major K. H. McCrimmon, de seu cargo de Diretor e Vice-Presidente desta Companhia, sendo designado o Sr. Osborne Mitchell para Diretor e Vice-Presidente em seu lugar.

3. Resignação do Sr. Osborne Mitchell de seu cargo de Secretário desta Companhia, sendo designado o Sr. R. T. Donald como Secretário em seu lugar.

4. Nomeação do Sr. C. H. Shawcross para Secretário-Assistente desta Companhia.

5. Resignação do Sr. J. H. A. Court de seu cargo de Tesoureiro-Assistente desta Companhia, sendo designado o Sr. R. E. Spence para Tesoureiro-Assistente em seu lugar.

J. R. Nicholson

Vice-Presidente

e

Diretor Executivo



DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

A partir de 15 de Março, Alvaro Ávila Leal foi transferido do Departamento



Alvaro Ávila Leal

Geral do Tráfego para o Departamento Geral Comercial. Naquela mesma data Ávila Leal passou a exercer, no Departamento Geral Comercial, as funções de Superintendente de Vendas e Estudos Comerciais, subordinado ao Superintendente Geral Comercial.



TENDO Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas, deixado os serviços da Companhia, por motivo de aposentadoria, passarão os assuntos do Departamento de Relações entre Empresas, até posterior deliberação, a ser tratados da forma abaixo estabelecida.

Os Superintendentes Comerciais da Divisão Tri-Estadual e da Divisão do Interior de São Paulo ficarão incumbidos dos entendimentos com as Empresas em Tráfego Mútuo localizadas nos seus respectivos territórios.

No caso de ligação de novas localidades ou alterações de vulto no equipamento das Empresas, o assunto será encaminhado ao Superintendente de Administração Comercial, que providenciará junto ao Departamento de Engenharia Geral e os outros Departamentos que devam ser ouvidos, sendo todas as negociações com as Empresas, entretanto, conduzidas pelo respectivo Departamento Comercial de Divisão.

Os assuntos de tráfego mútuo de natureza geral, de estabelecimento de rotinas e os que exijam entendimentos com outros Departamentos Gerais, ficarão a cargo do Departamento de Administração Comercial.



A partir de 1 de Março, Normando Martins foi confirmado no cargo de Encarregado, no Departamento Comercial da Divisão do Distrito Federal.



René Sampaio de Niemeyer, Encarregado Geral, foi designado Chefe de Secção, em comissão, com exercício na Secção de Vendas do Departamento Comercial, Divisão do Distrito Federal, subordinado ao Superintendente Comercial de Divisão.

Abílio Siqueira, que estava respondendo pelo expediente da citada Secção foi dispensado dessa tarefa.

Durante a ausência de J. Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior de S. Paulo, em férias, A. S. Roni, Chefe da Secção Administrativa Comercial da mesma Divisão responderá pelo expediente e assuntos do Departamento.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

Éric H. Binnie foi nomeado Contador Chefe das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, em substituição a C. T. Roberts, que se demite desse cargo, por motivo de sua aposentadoria.

Éric H. Binnie reportar-se-á ao Sub-Controlador.

As funções principais sob o controle do Contador Chefe, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, são as seguintes:

1 — Todos os livros gerais de contabilidade, inclusive relatórios financeiros;

2 — Contabilização e faturação de rendas de assinantes;

3 — Cobrança de rendas;

4 — Registros de contabilidade da rede e de investimentos;

5 — Contabilidade do Almozarifado;

6 — Emissão de cheques e pagamento de contas;

7 — Preparação e pagamento, de folhas de pagamento, exceto as folhas confidenciais, que são preparadas no escritório do Controlador;

8 — Relatórios sobre impostos.

A partir de 1.º de Abril Michael J. Bidwell foi nomeado Chefe — Métodos e Auditoria Local, reportando-se ao Controlador, em substituição a Percy Tomlinson, que se demitiu.

A partir de 1.º de Abril Douglas Benoy foi nomeado Sub-Contador Chefe das Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo, em substituição a M. J. Bidwell, a quem foram conferidas outras funções.

Douglas Benoy reportar-se-á ao Contador Chefe — Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo.

A partir de 1.º de Abril Reginald J. Sharp foi nomeado Chefe — Métodos e Auditoria Local das Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo, reportando-se ao

Contador Chefe das Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo.



DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

Reginaldo Gliosci foi nomeado, a partir de 1.º de Janeiro, Chefe de Secção, em comissão, com exercício na Secção de Conservação das Estações Automáticas e Manuais, subordinado ao Engenheiro de Conservação.

Peter Frederick Webb foi nomeado, a partir de 1.º de Fevereiro, Chefe de Secção, em comissão, com exercício na Secção de Aplicações Especiais e Práticas, subordinado ao Engenheiro de Conservação.



DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

A Sra. Francisca Brum foi designada para substituir E. Evetts, Superintendente Geral do Departamento do Pessoal, durante a ausência do mesmo, em viagem de férias.



DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

Raul Esteves Rangel foi, a partir de 1 de Março, confirmado no cargo de Chefe de Distrito da Rede, continuando na chefia do Distrito da Rede B-2, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão.

Friedrich Feilhaber foi, a partir de 1.º de Março, confirmado no cargo de Chefe de Secção da Rede Interurbana de Divisão — Divisão Tri-Estadual, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão.

Francisco Tobich, foi, a partir de 1.º de Março, nomeado Chefe de Secção, com exercício na Secção de Métodos de Transporte da Rede, subordinado ao Superintendente de Administração da Rede.

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

C. H. Jordon substituirá J. L. Fernandes, Superintendente Geral do Departamento de Suprimentos, durante suas férias.



DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

A partir de 15 de Março foram feitas as seguintes alterações no Departamento Geral do Tráfego:

Gastão R. Vaz foi nomeado Superintendente de Estudos do Tráfego, sendo transferido para o Departamento de Estudos do Tráfego.

Edgar de Faria Zambano foi nomeado Superintendente de Administração do Tráfego, sendo transferido para o Departamento de Administração do Tráfego.

Fica extinto o Departamento do Tráfego Interurbano.

A partir de 1.º de Abril, Claro Marcondes Machado, Chefe de Secção, do Departamento de Administração do Tráfego é, a seu próprio pedido, transferido para o Departamento do Tráfego de Divisão, Divisão de São Paulo.

A partir de 1.º de Abril, D.ª Cândida Portella — Telefonista Chefe — foi transferida para o serviço de Informações.

D.ª Cândida Portella em suas novas funções, ficará subordinada diretamente ao Chefe de Distrito de Tráfego Manual.

A partir de 1.º de Abril foram feitas no serviço interurbano do Distrito Federal as seguintes subdivisões, afim de se conseguir melhor coordenação dos serviços:

- a) Serviço expedidor;
- b) Serviço receptor e miscelâneo;
- c) Serviço noturno interurbano combinado (Expe-

SONOFORMO, DROGA QUE OBRIGA A DIZER A VERDADE

O dr. Douglas M. Kelley, psiquiatra militar que desempenhou papel de relêvo no julgamento dos responsáveis de guerra nazis, em Nuremberg, e é agora professor de Criminologia na Universidade da Califórnia, escreve no "American Journal of Psychiatry" que o sonoformo, que há vinte e cinco anos se vinha usando como anestésico dental, é na realidade uma das drogas que "obrigam a dizer a verdade". O Sonoformo é uma combinação de cloreto de etilo, cloreto de metiol e brometo de etilo.

O dr. Kelley foi um dos iniciadores da aplicação das drogas "promotoras" da verdade, tais como o pentotal de sódio e o amital de sódio, que se ministram por injeção, e o óxido nítrico e o éter, que se inalam. Sua técnica foi aplicada com êxito no tratamento de soldados que regressavam das frentes de batalha da segunda guerra mundial, sofrendo de perturbações mentais.

As drogas "promotoras" da verdade afetam o sistema nervoso, eliminando as inibições mentais, de modo que o doente pode falar livremente de recordações recalcadas, que bem podem ser a causa da sua perturbação mental. Averiguada assim a causa, pode o alienista com freqüência aliviar o paciente. Faz-se uso de tais drogas quando, por exemplo, o paciente não se pode lembrar de quem é nem onde mora. Também se recorre a essas drogas para fazer falar os criminosos. Por meio delas se simplifica a hipótese e a análise psicológica.

Os estudos efetuados pelo dr. Kelley o levaram à conclusão de que a droga ideal para abolir as inibições mentais seria, de preferência, uma inalante, pois as drogas deste tipo são fáceis de administrar, não produzem náuseas nem vômitos, e podem ser tomadas durante muito tempo, sem que produzam qualquer efeito nocivo. Segundo ele, o sonoformo preenche quase inteiramente esses requisitos. Foi aplicado a cerca de dois milhões de casos de cirurgia dentária, sem determinar um só óbito. Al-

HISTÓRIA DOS BONDES NO RIO DE JANEIRO

C. J. DUNLOP — 1952

Continuando a série de "Apontamentos Históricos" dos serviços de utilidade pública a cargo atualmente das Cias. Associadas, no Rio de Janeiro, dos quais já foram editados "História da Iluminação do Rio de Janeiro, (1949) e "História da E. F. Corcovado" (1951), o Dr. C. J. Dunlop, nosso colega do Dept. Jurídico da Cia. de Carris, acaba de publicar a "História dos Bondes no Rio de Janeiro", referindo-se apenas, nesse volume, à *Companhia de Carris de Ferro da Tijuca*.

Como nos volumes precedentes, o autor, mais uma vez evidencia suas qualidades de cultura e honestidade profissional, baseando suas narrativas, de estilo agradável, em farta e idônea documentação oficial, tornando-se, assim a leitura desses volumes não só altamente instrutiva para as gerações presente e futura como suavemente evocativa para muitos dentre nós que ainda nos lembramos dos "bondinhos a burro" ...

Agradecendo a C. J. Dunlop a gentileza da oferta de sua "História dos Bondes no Rio de Janeiro", aproveitamos a oportunidade para felicitá-lo pelos brilhantes e eruditos trabalhos com que vem enriquecendo a bibliografia histórica de nossa Cidade.

guns médicos ministram como anestésico transitório, em casos de tumores. Não produz sérios efeitos nocivos.

O dr. Kelley empregou o sonoformo, com êxito, em trinta e oito pacientes. Sua ação faz-se sentir sobre o paciente dentro de cerca de dois minutos, podendo então o alienista interrogá-lo durante cinco ou dez minutos; esse efeito pode-se prolongar por mais meia hora, por meio da segunda aplicação da droga.

didor, Recebedor e Miscelâneo).

Também a partir da mesma data fica criado o cargo de Telefonista Chefe para cada um daqueles serviços.

Assim, foram nomeados:

Para o cargo de Telefonista Chefe do Serviço Expedidor, D.^a Anatil Ferreira Vieira; para o cargo de Telefonista Chefe do serviço Recebedor e Miscelâneo; D.^a Yara Ferreira Etchatz; para o cargo de Telefonista

Chefe noturna, D.^a Maria de Lourdes Cezarino Monteiro.

As três Telefonistas Chefe designadas reportar-se-ão diretamente ao Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano.

D. OLGA DE LEMOS

D. NELLA POLETTI

AS estações do Interurbano e Informações amanheceram floridas no dia 31 de Março de 1952. E que nesse dia se despediam da Companhia Telephonica Brasileira para entrarem em gôso de merecida aposentadoria, após longos e eficientes serviços, D. Olga de Lemos, do Interurbano, o nosso velho "IU", e D. Nella Poletti, de Informações, nosso também conhecido "IF". Para suas subordinadas não era bem uma despedida; era um "até breve", como quem vai para férias ou em gôso de licença prêmio.

Ambas deixaram o serviço desta Companhia em pleno vigor físico e eficiência de trabalho, pois ingressaram muito jovens ainda no serviço telefônico e acompanharam seu crescimento, passo a passo, com dedicação, lealdade e interesse pelo seu desenvolvimento.

Dois ótimos exemplos a serem seguidos para quem deseja progredir.



D. Nella Poletti

A solenidade da despedida dessas duas excelentes ex-funcionárias teve lugar no Restaurante da Cia. de Carris, onde lhes foi oferecido um almoço, ao qual compareceram o Sr. P. Renault Castanheira, Vice-Presidente; Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral da C.T.B.; R. J. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego; J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego da Divisão do

D. Olga de Lemos

Rio; tôdas as demais colegas, Telefonistas Chefes, Assistentes e Chefes de Serviço.

D. Nella Poletti usa as páginas de "SINO AZUL", onde já tem colaborado com muito brilho, para, em seu nome e no de sua colega D. Olga de Lemos, enviar a tôdas as suas ex-subordinadas e companheiras as seguintes palavras de



Aspecto do almoço oferecido a D. Olga de Lemos e D. Nella Poletti

DESPEDIDA

QUANDO estiver circulando este número de "Sino Azul", já deverá ter sido assinada minha aposentadoria com o conseqüente afastamento deste serviço onde ingressei nos primeiros anos da minha juventude.

Na impossibilidade de abraçar uma a uma tantas colegas e tantas amigas nesta hora que é, sobretudo, uma hora de separação e de saudade, lembrei-me destas colunas onde desejaria deixar bem gravados todos êsses sentimentos da alma e do coração, tão difíceis de traduzir em palavras.

É uma grande etapa de minha vida, talvez a maior, que se completa agora, durante a qual acompanhei o crescimento da C. T. B., desde os saudosos tempos do serviço manual até ao dinâmico progresso dos "automáticos" de hoje.

Naquela época era bem diferente o nosso serviço de informações, que me acompanhará lá fora, como parte integrante mesmo da minha vida.

Já disse alguém que o Progresso tem trazido para o homem, mais Conforto e menos Felicidade. Se não podemos fugir aos imperativos do Progresso, o recurso é manter um sentido de vida que se norteie numa rea-

lidade humana de afeto, de carinho, de compreensão e de solidariedade.

Aqui, na C. T. B., graças a Deus, sempre houve tudo isso em abundância, determinando que nossas atividades profissionais se constituíssem numa admirável escola, em que aprenderíamos a lutar e vencer a grande batalha da vida.

Impossível, realmente, seria abraçar a todos que trabalham nesta casa — chefes e subordinados — sempre presentes na minha memória afetiva. Não poderia, tão pouco, omitir a carinhosa acolhida que me proporcionaram recentemente, na Paulicéia, os nossos colegas da Terra Bandeirante, numa esplêndida demonstração de amizade sincera que a todos nós vai unir através do Brasil.

Aos nossos Chefes, desejo dizer que se o meu trabalho não teve mais eficiência, não foi por falta de boa vontade e esforço permanente em dar à C. T. B., a colaboração que ela, pela sua importância no ritmo da vida Brasileira, tinha o direito de esperar de mim e de minhas queridas companheiras.

E nesta hora de despedida, cumpre-me agradecer o tratamento fidalgo que os nossos chefes nos dispensaram, honrando-nos com o alto prestígio da sua autoridade.

Sempre trabalhamos sob a inspiração de dois princípios: autoridade e responsabilidade. Nunca, entretanto, nos prevalecemos do nosso cargo, para tratar menos bem nossas colaboradoras, de todas as categorias, para as quais sempre desejamos ser muito mais *amigas* do que *Chefes*. E neste momento de separação em que parece encerrar-se uma das fases melhores da nossa vida, na qual, pelo trabalho, procuramos ser úteis à coletividade de que fazemos parte, não há palavras para exprimir nossa emoção, proveniente dos sentimentos mais sinceros que partem da alma e do coração.

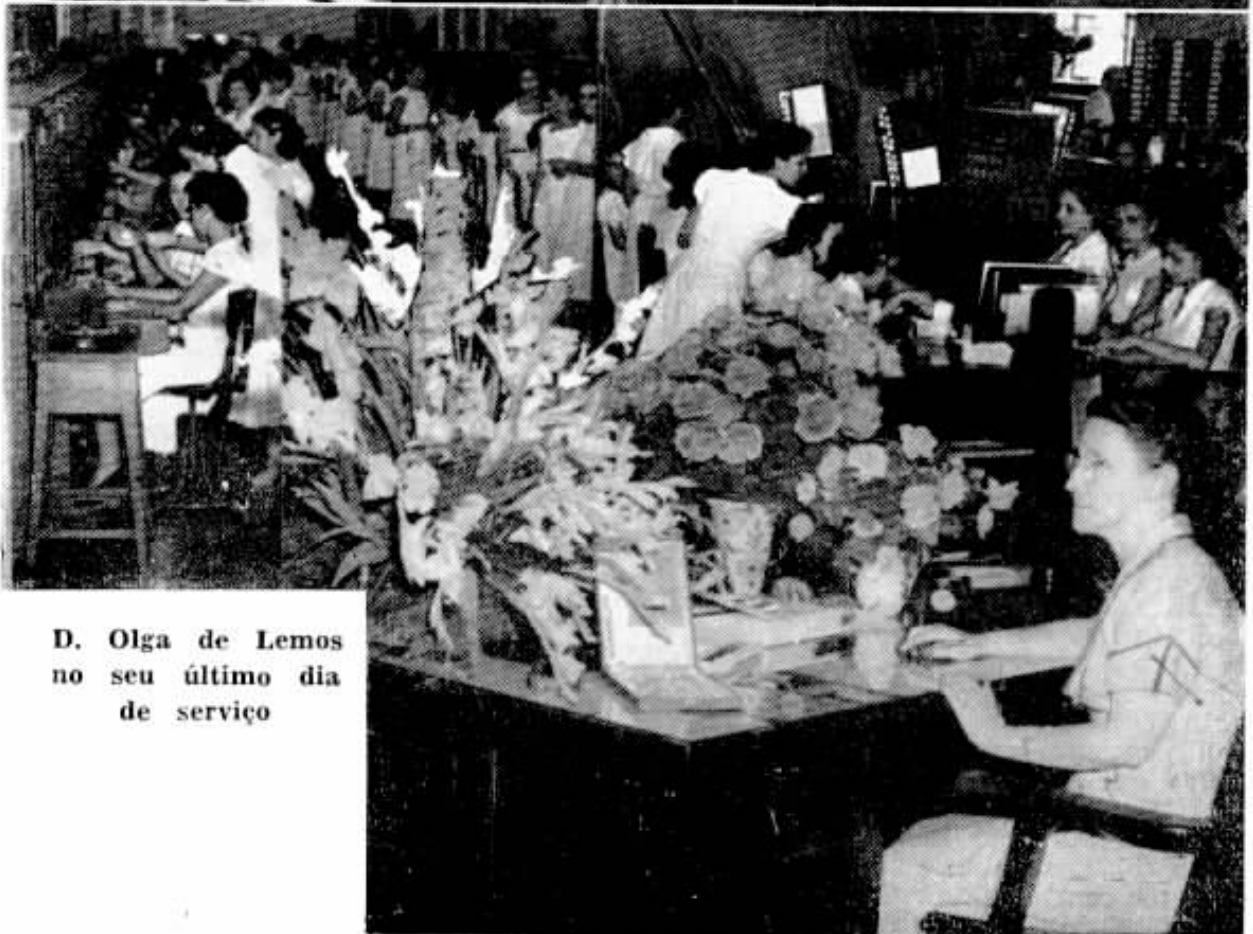
Asseguro que um pedaço da minha própria alma e o coração, quase todo, aqui ficarão, marcando, na cadência do tempo, a saudade imorredoura de um passado que será sempre presente!

Na modéstia da minha vida, estarei constantemente aguardando a oportunidade feliz de abraçar as amigas e os colegas dos quais hoje me separo, augurando-lhes dias de trabalho proffico e realizações que lhes torne a vida cada vez mais útil, pela certeza do dever cumprido.

E para as companheiras que dentro em pouco deixarão, também suas funções de trabalho neste recinto, todo o meu agradecimento



Outra vista do Restaurante 3, onde se realizou o almoço



D. Olga de Lemos
no seu último dia
de serviço

NATAL DAS TELEFONISTAS

Nas fotografias desta página, vêem-se aspectos das festas de Natal e Ano Bom, que as telefonistas de Garça e Jau, no interior de S. Paulo, organizaram para solenizar as duas grandes datas universalmente comemoradas. A direita, em Garça, em baixo, reunião de funcionários de Jau.



pelo exemplo de permanente solidariedade e de energia moral com o que sempre me animaram nos momentos menos fáceis..

Para as minhas queridas "Assistentes", sempre solícitas em atender a tudo e a todos com presteza e dedicação exemplar, a minha grande saudade agradecida. Espero que a nova TC de Informações possa contar ainda, por algum tempo, com a colaboração de auxiliares tão competentes e tão abnegadas que prestigiarão,

cada vez mais, a Secção de Informações, elo da cadeia magnífica que fará da C. T. B., um dos esteios do progresso e do engrandecimento do Brasil.

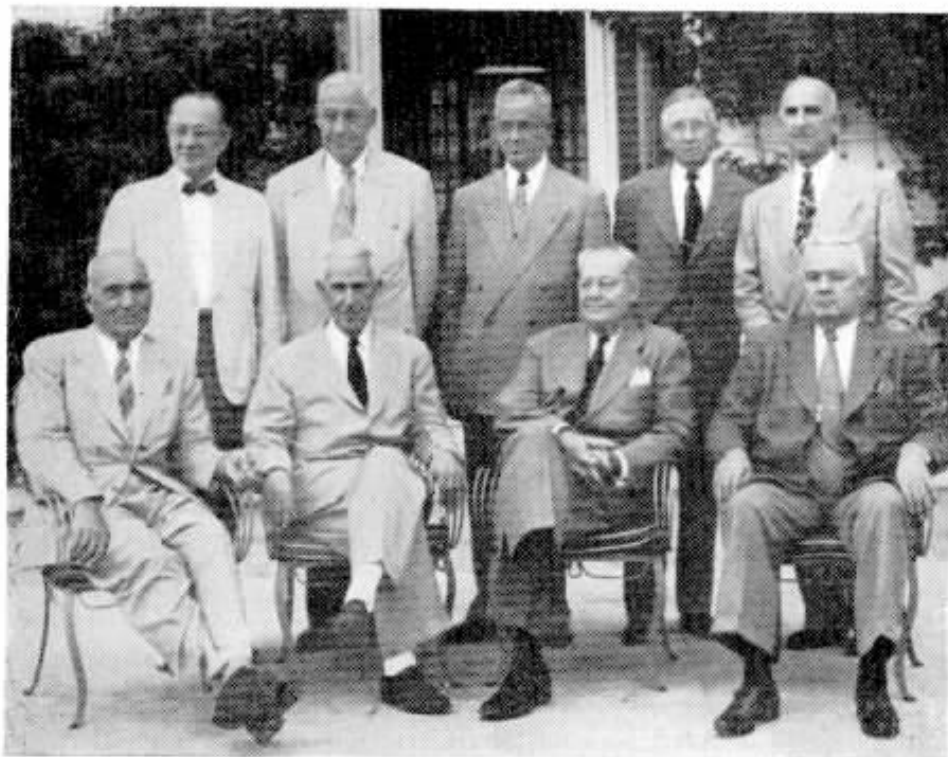
Peço a todas as minhas dedicadas auxiliares, que se lembrem, nas suas orações, da TC que se vai ausentar desta casa, levando as mais gratas recordações dos bons tempos que tive a felicidade de passar a seu lado.

Peço desculpas a todos aqueles que, por qualquer motivo, possa ter magoado,

no exercício de funções, cujas normas, nem sempre é possível cumprir, inteiramente, à vontade.

E, despedindo-me, estou certa de que a minha colega, Olga Lemos, que, como eu, também se afasta da Companhia Telephonica Brasileira, sente as mesmas emoções que me sacodem a alma neste momento em que nos separamos, levando, no coração, um verdadeiro travo de saudade.

Nella Poletti



REUNIÃO DE PIONEIROS AMERICANOS NA AMÉRICA DO SUL



Um grupo de Consultores Técnicos da
C. T. B.

A CREDITEM se quiserem, mas raramente se tem a oportunidade de apanhar uma fotografia de um tão grande grupo de Pioneiros do Sistema Bell, da América do Norte, em país estrangeiro.

Os nove Pioneiros que se vêem no grupo estavam todos hospedados no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, e oito deles são funcionários contratados de nossa Companhia, como Consultores e Superintendentes de Departamentos. O novo membro do grupo é o Sr. F. Martindell, um Pioneiro ainda em atividade, com licença de sua Companhia para prestar assistência no Brasil à Companhia Linotipo.

Os nomes desses Pioneiros e suas associações nos Estados Americanos aos quais serviram são:

Sentados, da esquerda para a direita: G. A. Kositzky, da Associação Kingsbury, da Ohio Bell Telephone Company; G. B. West, da Associação Alexander Graham Bell, da Illinois Bell Telephone Co.; Ralph I. Mabbs, da Associação Walter S. Gifford, da American Telephone and Telegraph Co.; John D. Taylor, da Associação Wainman, da Northwestern Bell Telephone Co.

Em pé, da esquerda para a direita: J. B. Anderson, da Associação Kingsbury, da Ohio Bell Telephone Co.; F. Martindell, da Associação Hanthorne, da Teletype Corporation; Howard E. Smith, da Associação H. G. McCully, da New Jersey Bell Telephone Co.; C. J. McKee, da Associa-

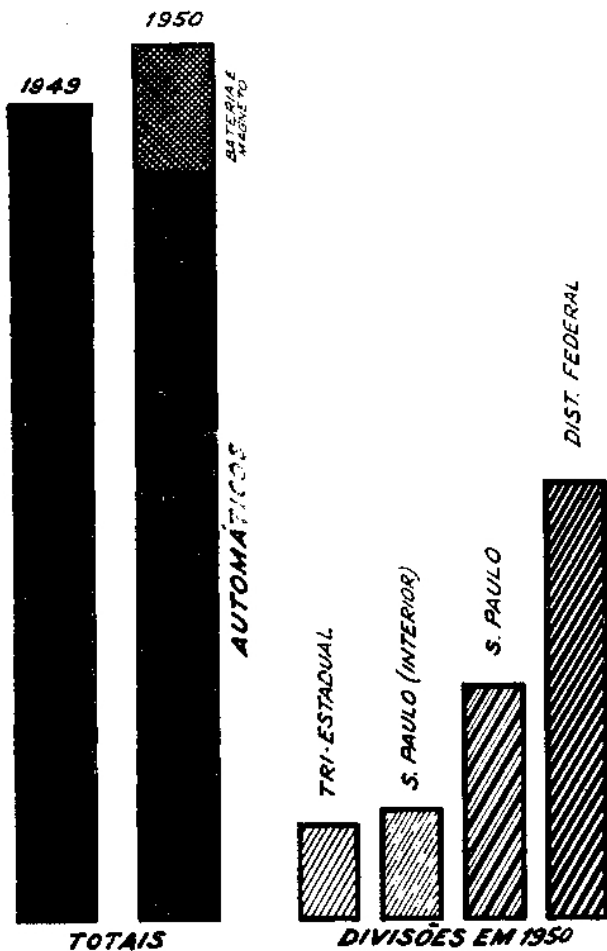
cão Fred. Reed, Mountain States Bell Telephone Co.; e O. C. Hoff da Associação Oregon n.º 31, da Pacific Telephone & Telegraph Co.



ACIDENTES NO TRABALHO

HOUVE 394 casos de acidentes no trabalho durante o ano de 1950 e as despesas da Companhia com os mesmos montaram a C:\$ 123.177,00.

Apesar do total de casos de acidentes, em 1950, representar uma redução de 31,7% sobre os casos de 1949, contudo a despesa correspondente em 1950, foi 3,5% maior que no anterior.



TELEFONES EM 31-12-1950

EM 31 de Dezembro de 1950, havia 427.891 telefones instalados em nosso território, distribuídos da seguinte maneira: 212.307 na Divisão do Distrito Federal; 46.877 na Divisão Tri-Estadual; 114.009 na Divisão de S. Paulo e 54.698 na Divisão do Interior de S. Paulo.

Comparando-se o total de 1950 com o existente em 1949 (398.396), houve um acréscimo de 29.495 telefones durante o ano próximo findo.

Dos 427.891 telefones funcionando, acima citados, 363.531 são automáticos e 64.360 de bateria central e magneto.



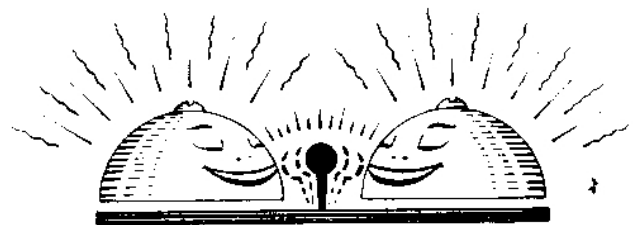
APOSENTADORIAS

O número total de aposentados em 1950 foi de 138 empregados, sendo que apenas 42% dessas aposentadorias foram por motivo de doença. Havia até então 1.171 empregados aposentados, dos quais 85% também foram por invalidez.

SERVIÇO INTERNACIONAL



AS chamadas internacionais totalizaram, no ano de 1950, 64.110 registradas e 52.327 completadas, apresentando o índice de 81,6% de completadas.



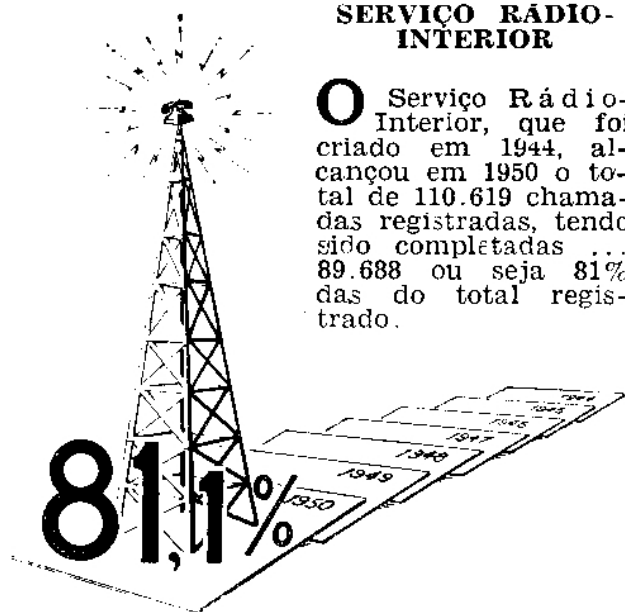
CHAMADAS LOCAIS

HOUVE em 1950 um total de 2.589.587.000 chamadas locais ou seja, em média, 7.753.000 por dia útil.



SERVIÇO RÁDIO-INTERIOR

O Serviço Rádio-Interior, que foi criado em 1944, alcançou em 1950 o total de 110.619 chamadas registradas, tendo sido completadas ... 89.688 ou seja 81% das do total registrado.





Carlos Reis Filho abraçado por J. P. Gouvêa

Significativa homenagem foi prestada pelos funcionários da Divisão de São Paulo a Carlos Reis Filho, Diretor Comercial naquela cidade, por ocasião do 30.º aniversário do seu ingresso aos serviços da Companhia.

Foi-lhe oferecido, num dos salões do "Excelsior Hotel", um "cock-tail" no qual tomaram parte, além dos Superintendentes e Chefes de Serviço, funcionários dos demais departamentos. Compareceram, também, a essa festa, além da senhora do homenageado, as senhoras de superintendentes e chefes de serviço da Companhia.

Assim em ambiente de franca e sadia camaradagem, teve Carlos Reis Filho oportunidade de mais uma vez verificar o elevado grau de estima e amizade que desfruta no meio da família telefônica.

Saudou o homenageado, em nome dos presentes, J. P. Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior que, num

HOMENAGEM A CARLOS REIS FILHO

30 ANOS DE BONS SERVIÇOS



Grupo de senhoras presentes à reunião

magnífico improviso, focalizou a vida funcional do homenageado, com a brilhante fôlha de serviços prestados nos diversos setores da Companhia, onde exerceu várias funções. O orador, ao terminar, foi vivamente aplaudido.

Carlos Reis Filho, em seguida, fez uso da palavra para agradecer a homenagem que lhe era tributada, mostrando-se bastante sensibilizado pelas manifestações de apreço, carinho e amizade ali externadas.





Carnaval dos Telefônicos de São Paulo

REDAÇÃO DO SINO AZUL
RUA DO BOM FIM, 100 - SÃO PAULO





REVESTIU-SE do mais brilhante sucesso o carnaval dos telefônicos de São Paulo em 1952. Dois grandiosos bailes foram realizados, além de uma esplêndida "matinée", que contou com a presença de

joliões mirins filhos de sócios do TC.

Vemos na gravura aspectos dos bailes realizados nos Salões do Clube Escandinavo, sempre repleto de funcionários e associados do Telefônica Clube, de São Paulo.





ASPECTOS
NO
CAIS DO
PÓRTO

VIAJANTES

Em companhia de suas exmas. espôsas, partiram no dia 10 de Abril para a Europa, em viagem de férias, E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal; José Luiz Fernandes, Superintendente Geral de Suprimentos, e A. Cabral de Mello, Contador da Renda. O embarque, no Cais do Pôrto, foi muito concorrido por parte de amigos e companheiros dos viajantes.



Clube de Tênis Independência

Comemoração de seu 10.^o
aniversário de fundação

ESCOLHA DA "RAINHA DAS
COMPANHIAS ASSOCIADAS"



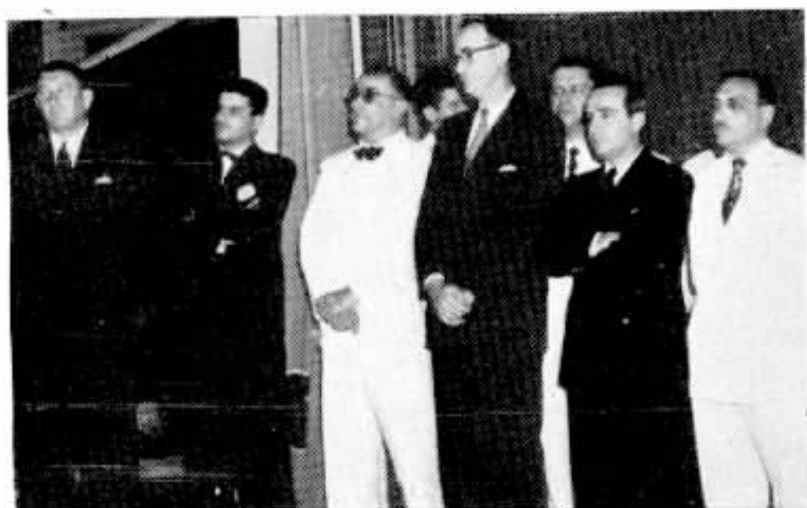
*A Rainha, Srta.
Léa Barbosa, ao
ser coroada e
subir ao trono*

O Clube de Tênis Independência organizou um programa esportivo-social para festejar condignamente o 10.^o aniversário de sua fundação.

Para comemorar tão auspiciosa data foi idealizado um concurso para escolha da "Rainha das Companhias Associadas", ao qual concorreram 10 candidatas apresentadas pelos vários Clubes das Companhias. A escolha dessa rainha foi feita por uma comissão



Aspecto do baile realizado no Ginásio, pelo qual se pode ver o aspecto animado do salão



Os Srs. H. Greig, Augusto Lima Neto, Cel. Malvino Reis Netto, O. Mitchell, Dr. Antonio Gallotti e C. Arcuri

composta de elementos não pertencentes a quaisquer das Companhias Associadas que indicou por fim a Srta. Léa Barbosa como "Rainha das Companhias Associadas".

A diretoria ofereceu ao seu corpo social duas grandes festas: a primeira no dia 1 de Dezembro, de "Apresentação" das candidatas e a segunda no dia 15 do mesmo mês, de "Coroação". Foram candidatas as Srtas.: Lysette Albernaz Alvim, do Departamento do

Pessoal da C. T. B., representante do Telefônica A. C.; Aradyr Nolasco, da Contadoria da Renda da C. T. B.; Cléia Macedo Soares, do Departamento Comercial da C. T. B.; Thereza Barcellos e Cléia Kozlowski, do Departamento da Contabilidade da C. C. L. F., representantes do Clube de Tênis Independência; Neide Coutinho de Figueiredo, Lucy Maria Bernardes, Cydinéia Nogueira, Dalva Cerqueira Lima e Léa Barbosa, tôdas do

Departamento de Contabilidade da C. C. L. F., representantes do Fôrça e Luz A. C.

Malgrado a dificuldade em que se encontrou a comissão para indicar entre tão gentis candidatas aquela que pudesse ostentar a corôa de "Rainha das Companhias Associadas", foi finalmente escolhida a Srta. Léa Barbosa, como enfeixando todos os quesitos exigidos.

A coroação foi realizada com tôda pompa, tendo o Dr. Antônio Galloti, Vice-Presidente e Consultor Geral da COBAST procedido à coroação da "Rainha das Companhias Associadas".

A colocação das faixas simbólicas da rainha e das princesas foi procedida pelos Srs.: O. Mitchell, Cel. Malvino Reis Netto, H. Greig, Djalma Sá, Carmelo Arcuri, C. V. Pimentel, H. Burrel, Dr. Augusto de Lima Neto e Dr. Antônio Gallotti.

Os dois bailes do Clube de Tênis Independência marcaram uma nota de elegância e beleza nas festas das Companhias Associadas.



Grupo de tenistas que disputaram o torneio em homenagem à C. T. B.



Em cima aspecto do almoço oferecido após o torneio. Jair Coelho e Newton Motta, vencedores da "Taça Sino Azul"



Elpidio de Mattos e José Catalano, terceiros colocados. André Jensen e Cezar Faria, segundos colocados



Encerrando os festejos de aniversário foi realizado no dia 6 de Janeiro deste ano o tradicional torneio patrocinado pela Companhia Telephonica Brasileira, em disputa das taças "Sino Azul". Neste torneio, onde participaram 26 litigantes, foram vencedores, em 1.º lugar, série Companhia Telephonica Brasileira, Jair Coelho e Newton Motta. O segundo lugar, série "Alexandre Graham Bell", coube a André Jensen Júnior e Cezar Augusto M. de Faria, ficando em 3.º lugar, série "Thomas Watson", Elpidio Mattos e José Catalano.

Em seguida ao torneio, foi servido o almoço, oferecido ao corpo social do C. T. I. e aos Clubes Fôrça e Luz A. C. e Comp. Jardim Botânico A. C.

Após ao almoço, Aldo Ro-

cha, Superintendente do Departamento do Pessoal de Divisão, por solicitação de Jair Coelho, fez entrega aos vencedores das taças instituídas pela C. T. B., as quais fizeram jús.



NOVOS POSTOS PÚBLICOS INTERURBANOS

FOI inaugurado a 12 de Janeiro, o posto público interurbano de Morro Azul, Município de Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro.

Esse posto ficará ligado a Miguel Pereira por circuito direto.

FOI inaugurado a 20 de Dezembro, o posto público interurbano de Bairro Alegre, no Município de São João da Boa Vista, no Estado de São Paulo.



Aspectos da homenagem, vendo-se em cima um grupo dos assistentes e em baixo R. I. Mabbs entregando o emblema à D. Victoria



VETERANA DO TRÁFEGO

D. Victoria Lopes Madeira é uma das mais antigas funcionárias da C.T.B. Não é de admirar, portanto, que, ao completar 40 anos de dedicados serviços à nossa Companhia, a data fosse comemorada com júbilo geral.

Tendo passado por vários postos na C.T.B., D. Victoria é agora Auxiliar Técnica do Departamento do Tráfego da Divisão Tri-Estadual.

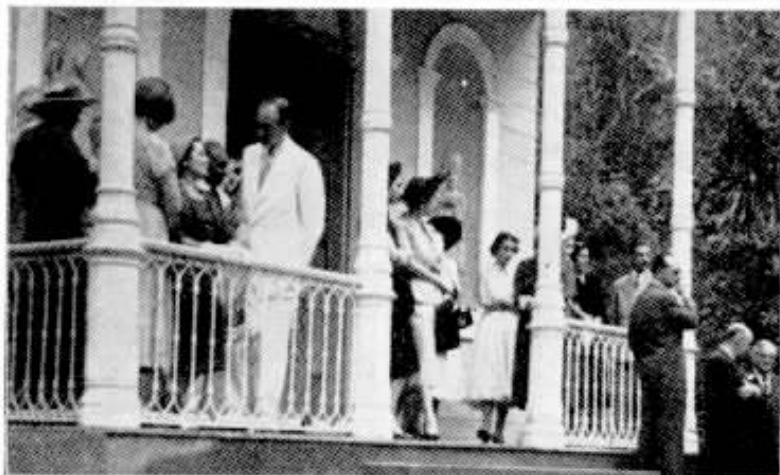
R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego, quis entregar pessoalmente a D. Victoria o emblema de ouro e brilhante, o que fez a 27 de Março, na presença de D. Francisca Brum, Hernani de Castro e Oswaldo Kallut representando o Departamento do Pessoal e chefes e demais companheiros da homenageada, depois de pronunciar palavras de agradecimento pelos bons serviços prestados.

AGRADECIMENTO

D. Constancia Carneiro de Souza, associada da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal, pede-nos para tornar público seu reconhecimento e gratidão ao Dr. Orlando de Freitas Netto, traumatologista daquela

Instituição, pela assistência dispensada a sua progenitora e beneficiária Joana Carneiro Rubio, não só durante a sua permanência na Casa de Saúde Santa Maria, como depois, em sua residência, tendo em todos os momentos revelado a par de sua competência profissional um alto espírito de carinho e dedicação.

Enlace Magda Castanheira - Helio Modesto



REALIZOU-SE a 15 de Janeiro ultimo o casamento da Srta. Magda A. Renault Castanheira, dileta e gentil filha do Sr. P. Renault Castanheira, Vice-Presidente, com o Sr. Hélio Modesto, Arquitecto e Urbanista.

Apesar da simplicidade com que foram efetuados os atos civil e religioso, a eles assistiram inúmeros amigos do distinto casal.

A cerimônia civil foi realizada na tarde de 15 de Janeiro, em casa do pai da noiva, assistida apenas pelos padrinhos e um reduzido número de parentes dos noivos.

Após o ato civil, o pai da noiva ofereceu um "cocktail" no Country Club, ao qual compareceram inúmeros amigos e funcionários das Companhias Associadas.

O ato religioso teve lugar pela manhã de 16 na capela Mayrink, no Alto da Boa Vista.



Em cima, o Sr. P. Renault Castanheira e sua gentil filha, ao chegarem à igreja; ao lado, o casal após a cerimônia religiosa; a seguir, um aspecto da varanda da igreja, vendo-se o Sr. Osborne Mitchell, Vice-Presidente da Administração da COBAST e outros convidados; em baixo, no "cocktail" do Country Club, o Sr. e Sra. J. R. Nicholson, Vice-Presidente da COBAST e Sra. Major K. H. McCrimmon

VETERANOS



35 anos
Angelina Savignago — Campinas — S. Paulo



35 anos
Ferdinando Camacho — Rêde S. Paulo



25 anos
Roberto Veronezi Bragança Paulista — S. Paulo



30 anos
Alberto B. Devoraes — Rêde S. Paulo



25 anos
Lazara Farias Itapira S. Paulo



25 anos
Isaù Puccinelli Rêde S. Paulo



25 anos
Victor E. Campanile — Rêde S. Paulo



25 anos
Joaquim Fonseca Suprimentos, S. Paulo



20 anos
Salvador Blanco Rêde S. Paulo



20 anos
Orianda Quinte Mocôca S. Paulo



20 anos
Benedicto L. Silva — Rêde S. Paulo



20 anos
Acrisio Porto Bauru S. Paulo



20 anos
Joaquim B. Lopes Santos S. Paulo



10 anos
Lorival Quaglio Ourinhos S. Paulo



10 anos
Isaura N. Pinto S. J. da Boa Vista — S. Paulo



10 anos
José Sforcin Betucatu S. Paulo



10 anos
Francisco F. Campos Jr. - S. J da Boa Vista - S. P.



10 anos
Nair M. Gallucci
Petrópolis
E. do Rio



10 anos
Lizet G. Cunha
Ubá
Minas Gerais



20 anos
Maria Josephina
N. Baur - Petrópolis — E. do Rio



10 anos
Leonel R. Truite
Rêde
S. Paulo



10 anos
Antenor D. Silva
Rêde
S. Paulo



10 anos
Homero Puccinelli — Tráfego
S. Paulo



10 anos
Dercilio F. Moraes
Socorro
S. Paulo



10 anos
João X. Barros
Santos
S. Paulo



10 anos
Alberto Cesário
Botucatu
S. Paulo



10 anos
João P. Rodrigues
Avanhandava
S. Paulo



10 anos
Ernesto Tonon
Ourinhos
S. Paulo



10 anos
José M. Santos
Santos
S. Paulo



10 anos
João Príncipe
Rêde
S. Paulo

TORNARAM-SE AINDA VETERANOS

10 anos em Janeiro

A. A. Lima Neto, Comercial — D. F.
Alberto L. C. Machado, Tráfego — D. F.
Antonio C. Luiz, Rêde — T. E.
Benedicto Oliveira, Rêde — S. P.
Candida R. Bretas, Tráfego — T. E.
Durval A. Ferreira, Rêde — D. F.

Elasir F. Louro, Tráfego — T. E.
Francisco A. Cezar, Rêde — S. P.
José R. Oliveira, Rêde — T. E.
Maria A. Pereira, Tráfego — T. E.
Maria da Fonte, Tráfego — D. F.
Maria T. Silva, Tráfego — T. E.
Oriando Bonetti, Rêde — S. P.
Raymundo Bernardi, Comercial — S. P.

Rita R. Gomes, Tráfego — T. E.
Sady N. Oliveira, Rêde — D. F.
Sílvia A. Ozorio, Tráfego — T. E.

20 anos em Janeiro

Adhemar Monteiro, Comercial — S. P.
Claudionor G. Machado, Rêde — D. F.
Domingos N. Penido, Suprimentos — D. F.
Helga C. Barreto, Tráfego — D. F.
Iracema M. Salles, Tráfego — S. P.
João Puchkarew, Tráfego — S. P.
Juracy F. Lima, Tráfego — S. P.
Lydia F. Bruscato, Tráfego — S. P.
Otília C. Santos, Comercial — D. F.

10 anos em Fevereiro

Angela M. V. Mazza, Rêde — D. F.
Arthur Cicone, Contabilidade — S. P.
Carimesina Abreu, Tráfego — D. F.
Haydée L. Oliveira, Tráfego — S. P.
Heliette P. Silva, Contabilidade — D. F.
Henrique Almeida, Contabilidade — S. P.
Irene L. Eduardo, Tráfego — T. E.
Jandýra G. Andrade, Tráfego — S. P.
Jorge A. Santos, Rêde — S. P.
Julieta Abifadel, Tráfego — S. P.
Marina S. Franco, Tráfego — S. P.
Nelson O. Neves, Contabilidade — S. P.
Sergio Cavalheiro, Rêde — S. P.
Yoie Schreiber, Tráfego — S. P.

20 anos em Fevereiro

Affonso Discacciati, Rêde — T. E.
Alice M. Franco, Comercial — S. P.
Cleonice Canto, Tráfego — D. F.
Francisca C. Mathias, Tráfego — S. P.
João M. Oliveira, Contabilidade — D. F.
José D. Garcia, Rêde — T. E.
José V. Carvalho, Rêde — T. E.
Luiz H. Graça Jr., Contabilidade — D. F.
Orlando Francesconi, Suprimentos — S. P.
Ormiza T. Polli, Rêde — D. F.

10 anos em Março

Anna Ferreira, Tráfego — T. E.
Antenor Beccari, Rêde — S. P.
Carmem Guimarães, Rêde — T. E.
Celeste G. Carvalho, Tráfego — D. F.
Cleonice Souza, Tráfego — T. E.
Edson Barbosa, Comercial — T. E.
Francisco R. Toledo, Engenharia — D. F.
Jayme Pimentel, Rêde — S. P.
João Lima, Rêde — D. F.
José A. Abílio, Contabilidade — S. P.

Leonice H. Cunha, Tráfego — T. E.
Maria C. Gouveia, Contabilidade — S. P.
Maria L. J. Lorencinho, Tráfego — S. P.
Maria S. Leitão, Tráfego — D. F.
Marina C. Dumarco, Tráfego — S. P.
Mirian M. Sá, Tráfego — D. F.
Paulo A. Santos, Comercial — D. F.
Raphael Senise, Contabilidade — D. F.

20 anos em Março

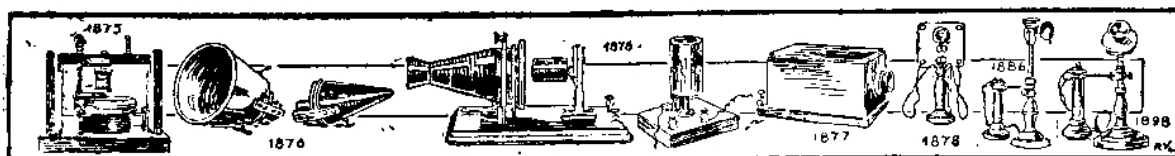
Maria D. Rodrigues, Tráfego — T. E.
Nádyr R. Mello, Tráfego — D. F.
Wenceslau Jakimavicius, Rêde — S. P.

10 anos em Abril

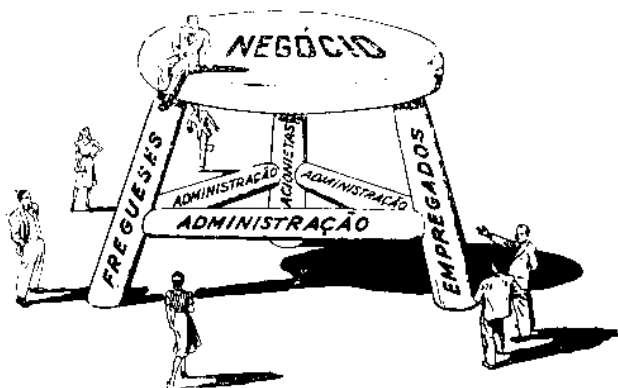
Admur Antunes Jr., Contabilidade — S. P.
Alice J. Andrade, Tráfego — S. P.
Antonio Mascagni, Rêde — S. P.
Carlos Pereira, Rêde — T. E.
Domingos S. Salles, Rêde — S. P.
Eduardo Garcia, Rêde — S. P.
Iraci Oliveira, Tráfego — T. E.
Jorge Oliveira, Contabilidade — D. F.
José C. Silva, Comercial — S. P.
José Nicoletti Sobrinho, Comercial — S. P.
José S. Lage, Rêde — S. P.
Luiz Bonafim, Rêde — S. P.
Maria M. Silva, Tráfego — T. E.
Maria P. P. Batistela, Comercial — S. P.
Neusa A. Cunha, Tráfego — T. E.
Nydia Gonçalves, Tráfego — D. F.
Orlando F. Paulo, Contabilidade — D. F.
Rubens Gambini, Rêde — S. P.
Sebastião P. Almeida, Rêde — D. F.
Waldemar Tellini, Rêde — S. P.

20 anos em Abril

Adhemar A. E. Costa, Contabilidade — D. F.
Alfredo M. Almeida, Rêde — D. F.
Angelina Caetano, Comercial — S. P.
Brasil S. Bueno, Comercial — S. P.
Bronislava Gawryszewska, Cobast — D. F.
Carolina C. Quintas, Contabilidade — D. F.
Consuelo B. Ribeiro, Contabilidade — D. F.
Edgard M. Coelho, Rêde — D. F.
Egini Audi, Tráfego — S. P.
Eunice R. A. Corrêa, Comercial — D. F.
Euridice B. Simões, Contabilidade — D. F.
Francisca Brum, Pessoal — D. F.
Iracema P. Santiago, Comercial — D. F.
Jayme Labuto, Contabilidade — D. F.
Laurindo A. Carvalho, Rêde — D. F.
Odette M. Borges, Tráfego — D. F.
Odette P. Chavei, Tráfego — S. P.
Wilfred G. Williams, Rêde — D. F.



O BANCO DE TRÊS PERNAS



OLHE atentamente para o banco acima. É um banco comum de três pernas. No alto, como você vê, bem no alto, está o **NEGÓCIO**... e **NEGÓCIO**, qualquer negócio, é simplesmente a produção de materiais, qualquer material, ou serviços que o público quer e a venda destes materiais ou serviços.

Mas, para produzir materiais ou serviços que o público deseja e vendê-los, o **NEGÓCIO** precisa ser apoiado, ter sustentadores.

Ele deve ter **FREGUEZES** — que devem comprar e pagar por estes materiais ou serviços.

Ele deve ter **EMPREGADOS** — que sabem como usar as ferramentas para um trabalho de produção.

Ele deve ter **ACIONISTAS**, investidores de capital — que querem fornecer o dinheiro necessário à obtenção dessas ferramentas de produção.

Mas, ele deve ter **ADMINISTRAÇÃO**... e sem ela, como coordenadora e distribuidora do esforço geral, tudo entrará em colapso. O papel da **ADMINISTRAÇÃO** é tão vital a cada perna do banco como a parte de cima ao Negócio.

No negócio de telefones, a Administração é simplesmente os empregados de telefones nos vários postos de sua

Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos (COBAST)

A partir de 13 de Março, o Snr. R. C. B. Rowe é nomeado Superintendente de Administração — COBAST.

Em suas novas funções o Snr. Rowe ficará subordinado ao Vice-Presidente de Administração, prestando-lhe assistência geral, bem como aos demais Vice-Presidentes da COBAST e Superintendentes Gerais das Companhias ao que diz respeito à operação econômica e eficiente das mesmas. No desempenho dessas funções o Snr. Rowe terá a responsabilidade de apresentar relatórios sobre a economia e eficiência das operações das diversas Companhias, inclusive no que se refere a gastos em construção e outras despesas.

Deverão ser prestadas ao Snr. Rowe por todos os Vice-Presidentes da COBAST, Gerentes e demais Chefes de Serviços bem como por todos os Superintendentes Gerais das diversas Companhias, tôdas as necessárias facilidades, cooperação e apóio indispensáveis ao desempenho de seu cargo.

O Snr. Rowe, entretanto, só assumirá suas novas funções depois de ser substituído no seu atual cargo de Diretor de Orçamentos — COBAST.

— O Dr. Roberto Reis da Silva Ramos foi nomeado Assistente-Estudos Legislativos, do Vice-Presidente Consultor Geral.



carreira. É a Administração que organiza os planos e dirige as operações, fazendo possível fornecer o melhor serviço telefônico a um preço razoável, que permita uma justa recompensa aos empregados e uma justa retribuição do capital empregado pelos acionistas.



Divisão Tri-Estadual

ENTREGA DE EMBLEMA

J OÃO Motta da Camara, Chefe de Distrito da Rede, em Varginha, Estado de Minas Gerais, recebeu o emblema de ouro e esmeralda, por ter completado 30 anos de bons serviços à C. T. B.

A cerimônia foi efetuada no Rio, fazendo Mario Liberralli, Superintendente da Divisão, a entrega do símbolo, na presença de companheiros do homenageado.



Onde nasce o dia

HA muito tempo que não se duvida mais de que o fenômeno "dia-e-noite" é produzido pelo movimento de rotação da Terra sobre o seu eixo imaginário e que essa rotação se completa no período de vinte e quatro horas.

É, assim, que as várias partes da Terra vão se apresentando gradativamente à luz do Sol, para gozar os benefícios de sua luz e calor, enquanto o lado oposto entra na doçura da penumbra crepuscular e depois na repousante treva em que polulam nossos sonhos...

Esse movimento constante da rotação da Terra, a rigor, produziria, em cada ins-

tante, o nascimento de um novo dia ou noite em cada ponto do globo, com incalculáveis inconvenientes para a ordem prática da civilização do nosso mundo.

Foi, por isso, que, tornando-se indispensável marcar um ponto exato onde o dia deveria nascer, a Conferência Internacional do Meridiano, realizada, em 1884, em Washington, escolheu o Meridiano 180 como ponto inicial do dia.

Esse Meridiano que passa, mais ou menos, pelo meio do Oceano Pacífico, foi preferido por quase não atingir territórios habitados e, mesmo assim, teve que ser ligeiramente desviado, ao Norte, para proteger a Nova Zelândia e as ilhas Aleutianas e, ao Sul, em consideração às ilhas Fidji.

Como todos sabem, esse mesmo Meri-



DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL VETERANA DO TRÁFEGO

D. Ermelinda Mendonça, Escriurária da Secção de Designação do Tráfego, no Distrito Federal, completou 25 anos de bons serviços à C. T. B. J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego, da Divisão do Distrito Federal. Jêz-lhe a entrega do emblema de ouro, em presença de funcionários da secção.



diano, completando a volta ao globo, forma o Meridiano de Greenwich, célebre pelo famoso Observatório inglês.

Essa ligeira introdução, rememorativa de nossos conhecimentos ginasiais e, naturalmente, desnecessária para a maioria de nossos leitores, se destina, apenas, à apresentação de alguns episódios pitorescos ocorridos, através dos tempos, com relação às "peças" pregadas por êsse endiabrado Meridiano 180.

"Começando" o dia nesse Meridiano para tôdas as terras que ficam à sua direita (leste), naturalmente, para as que ficam à esquerda (oeste) o dia já "acabou" ou, por outra, lá "já começou outro dia", isto é, quando, por exemplo, aqui é um domingo, no Japão é segunda feira!...

Com a intensificação do tráfego marítimo e aéreo através do Oceano Pacífico

e o enorme aumento de velocidade das comunicações, inclusive da rádio-telegrafia e rádio-telefonía, a passagem pelo Meridiano 180 "complicou" a vida de muita gente...

Senão vejamos: as notícias da guerra na Coréia que ouvimos, a cada hora, em nossos rádios, dizem sempre coisas que "aconteceram amanhã", isto é "Tôquio, 6, domingo, etc., etc." e no entanto estamos escutando a irradiação ainda no sábado dia 5!...

Certa vez, de uma base aérea do Pacífico, para cá do tal Meridiano 180, à noite, de um dia 26, partiram uns aviões que foram bombardear a ilha Wake no dia 28 e regressaram à sua base no dia 27!...

Conta-se, também, que um oficial norte-americano que, a bordo de um encou-



★ ★ ★

São Caetano do Sul

Grupo formado por telefonistas da estação de São Caetano do Sul, por ocasião da passagem do ano.

★ ★ ★

UTILIDADES DO SAL NO LAR

Amaury H. da Silveira —
Eng. Agrônomo

O sal não é somente o tempero que estimula o apetite e que constitui a graça dos acepipes. Não, o sal de cozinha tem ainda inúmeras outras aplicações no lar, a saber:

1 — Nas mãos, o sal tira o cheiro de gasolina e da benzina;

2 — Uma pequena porção de sal na água de lavagem evita que muitos tecidos desbotem;

3 — O sal de cozinha adicionado de suco de limão serve para tirar ferrugem da roupa, ao sol;

4 — Com suco de limão ou vinagre, no fogo, o sal dá um brilho extraordinário aos

tachos de cobre e panelas de ferro, esfregados com um pano;

5 — Para as velas de filtro quando estão recobertas de limo barrento, o sal esfregado nelas contribui para uma limpeza perfeita;

6 — Em água morna o sal constitui um excelente líquido para gargarejo nas inflamações de garganta;

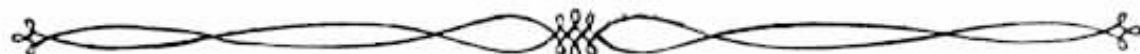
7 — Para conservação de tabuleiros de madeira é melhor esfregar sal em lugar de sabão;

8 — O sal funde o gelo e dificulta a congelação da água;

9 — Quando um mingau, chocolate etc., estão excessivamente doces, uma pitada de sal melhora o paladar;

10 — Uma solução salina regada sobre as verduras conserva-lhes a frescura.

(Gentileza do "Correio da Manhã")



raçado, regressava à sua pátria, procedente de Oknawa, teve de comemorar seu aniversário em dois dias consecutivos, isto pela simples coincidência de nesse dia estar atravessando, justamente à meia-noite, o Meridiano 180...

Em compensação, porém, se a viagem fôsse em sentido contrário, êsse oficial não comemoraria seu aniversário em dia nenhum porque, suponhamos que a data fôsse 5 de Janeiro, por exemplo. Quando o dia 5 começasse, do lado de cá, já seria dia 6 do outro lado e lá se ia a oportunidade de festejar o aniversário...

De todas essas complicações que o célebre Meridiano proporciona, quem melhor vantagem tirou, temporariamente, foi um ganancioso fazendeiro das ilhas Fidji, no Sul do Oceano Pacífico.

Passando o Meridiano 180 justamente pelo meio de suas plantações de cana e sendo proibido o trabalho aos domingos, êle organizou as coisas de tal maneira que, aos sábados à tarde, os trabalhadores passavam para o "outro lado", onde, no dia seguinte já seria segunda-feira e assim ninguém descansava...

Foi por causa dêle que resolveram desviar também um pouquinho o referido Meridiano naquela região.

Imaginemos só o que não aconteceria se o Meridiano 180 passasse pelo centro de qualquer grande metrópole européia ou americana!... Quantos patrões ficariam, aos sábados, "esperando sentados" o jantar que não viria porque na sua cozinha já era domingo e a criada, portanto, estaria de folga...



Nilo M. de Oliveira, quando L. J. Goulart lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda

Departamento da Rêde do Distrito Federal

ENTREGA DE EMBLEMAS A VETERANOS

REALIZOU-SE no dia 29 de Dezembro último, no largo da Cancellaria, a solenidade da entrega de emblemas de tempo de serviço a funcionários do Distrito A-2 do Departamento da

Rêde da Divisão do Distrito Federal.

À essa cerimônia estiveram presentes L. J. Goulart, Superintendente da Rêde de Divisão, diversos Superintendentes de outros Departamentos e chefes de serviço.

Como sempre acontece, esteve muito animada a solenidade de entrega de emblemas aos veteranos da Rêde, e cuja relação damos a seguir:

30 anos: Arminda Ferreira Cardoso, Paulo Teixeira e Nilo Mello de Oliveira.

25 anos: Adalberto Loureiro e João Ferreira de Azevedo.

20 anos: Esmênia Loureiro, Constantino Álvares de Aguiar e Osmar Carvalho.



Grupo formado por veteranos que receberam emblemas, vendo-se ao centro Leonel de Azevedo



Grupo de veteranos e suas famílias, chefes e colegas, destacando-se à esquerda Aldo A. da Rocha, Augusto de Lima Neto, T. B. Thompson e L. J. Goulart

Caixa de Aposentadoria e Pensões

Recomendações aos segurados

NÃO PAGUE DUAS VÊZES

Caso tenha sido contribuinte de outra C. A. P. antes de ter ingressado na C. T. B., e pago "joia", deve dar ciência imediata à C. A. P. dos Serviços Telefônicos para evitar pagar "duas vezes" a mesma joia.

EVITE SUA RESPONSABILIDADE

Não firme atestados de viuvez, dependência econômica ou de qualquer outra natureza sem ter "conhecimento exato da situação."

Provada a falsidade de ta!

documento o atestante ficará responsabilizado pelos prejuízos que tiver a C.A.P. em razão de quaisquer gastos fundamentados em tal documento.

RECLAME SI TIVER RAZÃO

Reclame, por escrito, diretamente à C. A. P. caso não cessem os descontos da "joia inicial" ao completar o pagamento das 60 (sessenta) quotas mensais.

NENHUM BENEFÍCIO ANTES DE UM ANO

É indispensável que o se-

gurado tenha um mínimo de doze contribuições (período de carência) para gozar dos benefícios estatutários (aposentadoria, pensão e auxílio-doença). O período de carência é dispensável apenas nos casos de lepra.

COLABORE SI QUISER URGÊNCIA

Sempre que se dirigir à C. A. P. informe o nome completo, por extenso, número do seu "certificado de inscrição", residência e jóia de pagamento com detalhe da seção em que trabalha.



VETERANA DO TRÁFEGO

Elmira de Macedo Ribeiro, Telefonista da Seção de Informações do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, completou 35 anos de bons serviços em 27 de Março.

D. Elmira Ribeiro recebeu o emblema de ouro e rubi das mãos de J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão, em presença de companheiros da Seção do Tráfego, que a felicitaram efusivamente.

FALECIMENTOS

FULGÊNCIO CORRÊA DE MELLO

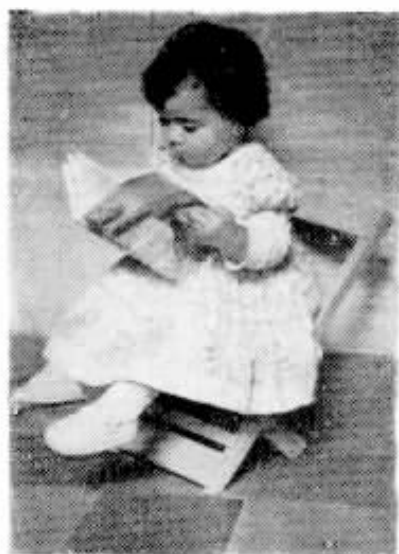
Causou profundo pesar o falecimento, em 24 de Dezembro último, de Fulgêncio Corrêa de Mello, antigo funcionário aposentado, da Seção de Estudos da Rede — Divisão do Distrito Federal, onde gozava de geral estima entre chefes e colegas.

ARISTHOGETON JORGE DE OLIVEIRA

Em 12 de Dezembro próximo passado, também faleceu Aristhogeton Jorge de Oliveira, Instalador do Distrito A-2 do Departamento da Rede da Divisão do Distrito Federal, onde desfrutava de geral estima.



Página Infantil



VALERIA, interessante sobrinha de D. Ernestina V. Pessoa, do Departamento do Tráfego em Barretos, Estado de S. Paulo.



Menina Luzia Ananias, filha de Jorge Ananias, funcionário do Departamento da Rede, de Araraquara e de D. Ana Ananias. A foto foi tirada por ocasião da conclusão do curso primário, de Luzia Ananias, no dia 13 de Dezembro de 1951.



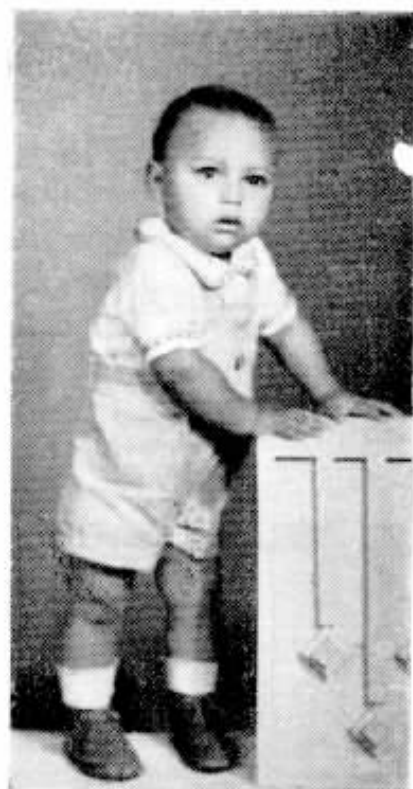
Lygia Chagas da Silva, no dia em que fez a sua primeira comunhão, ocorrida em 8 de Dezembro último.



SELMA, que completou 15 anos de idade no dia 27-12-51, filha de Lourival de Carvalho Rosa, da Contabilidade do Distrito Federal e de D. Aquice de Andrade Rosa.



Menino Aldemiro Bignardi Junior, filho de Aldemiro Bignardi, guarda-fios de Pompéia, Zona de Marília, Distrito de Bauru (S. Paulo), que ganhou o concurso de robustez infantil, realizado durante a Semana da Criança, naquela cidade.





NATAL DAS TELEFONISTAS

Grupos de telefonistas e seus convidados nas festas de comemoração do Natal e Ano Bom. Em cima, telefonistas de Sto. André, em S. Paulo; em baixo, aspecto apanhado em Baurú, no interior de S. Paulo.





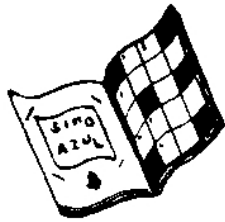
DEPARTAMENTO DA RÊDE DE S. PAULO

ALMÔÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Ao findar-se o ano de 1951, os funcionários da Rêde da Divisão de S. Paulo quiseram comemorar o encerramento de seus árduos trabalhos no ano com um grande almoço de confraternização, em que pudessem juntos comemorar fatos de sua vida diária e da cooperação sempre pronta e valiosa que dão aos vários serviços que lhe são afetos: Wilson Cunha, Pedro Salatini e

Lauro de Souza foram os convidados de honra. Alguns funcionários da rêde, de âmbito geral, naquela ocasião em S. Paulo, também tomaram parte na festa, sob a presidência de P. A. Applegate, Superintendente da Rêde de Divisão.

Foi uma reunião muito animada, co-meu-se bem e todos os assuntos discutidos tiveram um alto cunho de camaradagem...

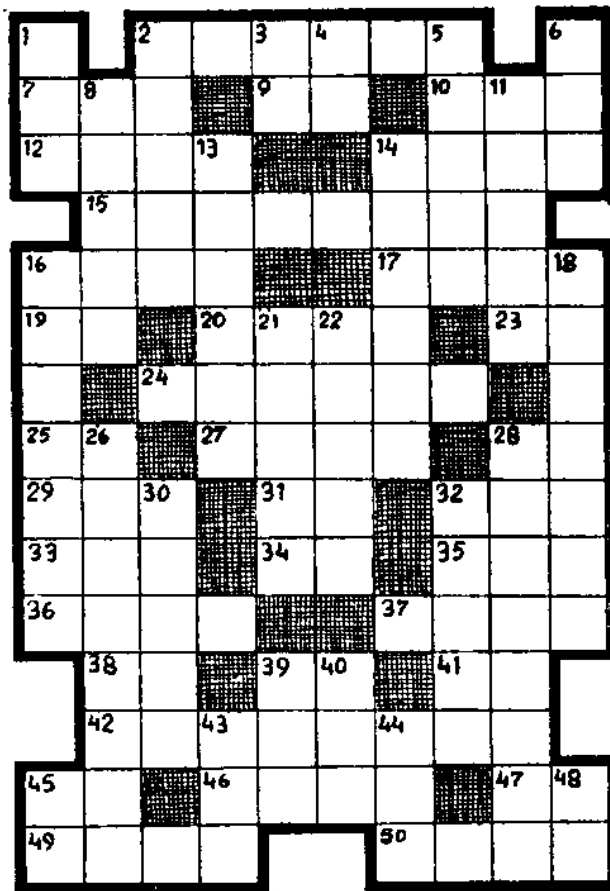


RECREANDO

DICIONÁRIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.



PALAVRAS CRUZADAS (Dr. Marley)



S. PAULO

DR. MARLEY

Horizontais: 1 — Perônio; 7 — nome próprio; 9 — clima; 10 — Rei de Troia; 12 — juntas; 14 — bolor; 15 — relativas ao irídio; 16 — grande lago da Ásia; 17 — praticar; 19 — 8.^a letra do alfabeto armênio; 20 — “assim seja”; 23 — 12.^a letra do alfabeto turco; 24 — homens muito gordos; 25 — “dois”; 27 — poeta grego; 28 — no caso de; 29 — “igualdade”; 31 — “à roda”; 32 — autor; 33 — partido; 34 — sânscrito; 35 — gracejar; 36 — escolher; 37 — régulo; 38 — também; 39 — crédito; 41 — atmosfera; 42 — que tem muitas raízes; 45 — grande quantidade; 45 — entusiasmo; 47 — preposição; 49 — empunhar; 50 — marcos das portas.

Verticais: 1 — Duro; 2 — tramara; 3 — ama-sêca; 4 — cidade da Caldéa; 5 — indígenas da Guiana Inglesa; 6 — perfeito; — ligara; 11 — molestar; 13 — lista de erros condenados pelo Papa; 14 — cume; 16 — pertencente à Arábia; 18 — escassez; 21 — errar no jôgo da pelota; 22 — tumor; 26 — diz-se de corpos de mesma composição e propriedades diversas; 28 — ba-laustrado; 30 — rezara; 32 — bazófilas; 39 — termo; 40 — repetição; 43 — produzir; 44 — agora; 45 — tumor; 48 — existes.



SOLUÇÕES DE “JANEIRO-FEVEREIRO”

PALAVRAS CRUZADAS:

Horizontais: 1 — Par; 4 — Aia; 7 — Palatinado; 11 — Az; 12 — Pano; 13 — Ac; 14 — Barato; 15 — Os; 17 — Rana; 18 — El; 19 — Dor; 21 — Me; 22 — Ale; 23 — Eram; 25 — Aria; 26 — Ominaram; 27 — Oral; 28 — Emir; 30 — Mal; 31 — An; 33 — Ana; 34 — Al; 35 — Fias; 37 — Ab; 38 — Man-sos; 39 — Re; 41 — Loca; 42 — It; 43 — Airosidade; 46 — Seu; 47 — Ora.

Verticais: 1 — Paz; 2 — Al; 3 — Rapaz; 4 — Anota; 5 — Ia; 6 — Aça; 7 — Pagode; 8 — Taram; 9 — Inanc; 10 — Ocelea; 16 — Saroral; 18 — Elimina; 20 — Ramal; 22 — Arama; 24 — Mil; 25 — Are; 27 — Omagra; 29 — Rabote; 31 — Ainos; 32 — Nasci; 35 — Falcu; 36 — Soado; 40 — Eis; 42 — Ida; 44 — Re; 45 — Ar.

CHARADAS: Novíssima: Magana.

Casal: Sorongo-a.

Sincopada: Moreno — Mono.

Ronacin.



INDUMENTÁRIA DE ALUMÍNIO

A moda exige novidades e os técnicos atendem, na medida do possível, aos seus caprichos, não se cansando de trabalhar para a elegância da mulher. Assim sendo, lançaram o vestido de alumínio, que é o metal mais leve do mundo. Pode ser transformado, de fato, em tecido mais macio a mais fino que a seda, fazendo-se com ele, não só vestidos, como chapéus e sapatos.



ENTRE AMIGAS



— Eu lhe devolvi as luvas e a echarpe que me havia dado de presente, mas guardei a pele de marta por motivos sentimentais.

(De "Samedi-Soir", Paris)

NO CONSULTÓRIO

O MÉDICO — O senhor, se quiser melhorar, tem que passar a beber mais água que vinho.

O CLIENTE — Ah! não sei se poderei... pois já bebo quatro litros de vinho por dia...

RECEITA FÁCIL

O CLIENTE: Doutor, todos os dias, de manhã, ao levantar-me, sinto uma vertigem durante meia hora. Depois, passa-me.

O MÉDICO: É fácil de remediar. Comece a levantar-se meia hora mais tarde...

DURANTE AS CORRIDAS

— E' aquê! jôquei ali, vovó!, disse a moça quando os cavalos vieram correndo na reta final.

— O quê? Não, minha filha, protestou escandalizada a avó. Não consentirei jamais que te cases com um rapaz tão mal educado! Ele nem ao menos tirou o boné quando passou por mim!!

REPICANDO



DEFINIÇÃO

— Papai, que vem a ser exatamente um "comerciante perfeito?"

— Um comerciante perfeito meu filho, explica Jacob Felfeiz, é aquele que vende um terno de casimira inglesa ao freguez que entrou para comprar... botões!

SECRETARIADO

— Por que despediste aquela tua secretária? Era tão encantadora a pequena!

— Encantadora, era... mas também nula em ortografia! Tôdas as vezes que eu lhe citava uma palavra fora da rotina habitual, ela me pedia que a soletrasse!

— Ora, e que tam isso? Afinal não é coisa tão demorada soletrar uma palavra!

— Soletrar, não, concordo contigo; mas e procurar a grafia no dicionário? Isso é que leva tempo...

NO AEROPORTO

O VIAJANTE (QUE ACABARA DE DESCER DO AVIÃO): Muito obrigado pelos dois vôos.

O PILOTO: Como dois?

O VIAJANTE: Para mim foram o primeiro e o último!...

NA CIRCUNSCRIÇÃO MILITAR



— E' um caso muito sério! Tenho absoluta necessidade de ser mobilizado!

(De "Samedi-Soir", Paris)

MALEDICÊNCIA



— Sim, vocês sabem: eu nunca repetiria isso que se diz dela, se eu imaginasse um minuto que era verdade.

(De "Samedi-Soir", Paris)

TROCANDO IRONIAS

Duas jovens senhoras encontram-se numa recepção e são apresentadas uma à outra.

— Essa apresentação é perfeitamente dispensável — já estivemos juntas o ano passado numa reunião em casa de X!

— Como! Que memória admirável, exclama a outra. E a primeira, com lindo sorriso:

— Depende... Confesso que não guardo nomes, nem tão pouco fisionomias, mas nunca esqueço um vestido!

CONFIRMAÇÃO

ELA — Disseram-me que o senhor é o maior mentiroso do mundo!

ELE — Por favor, senhorita, não fale. Deixe-me admirar a sua beleza!...

DESCONCERTO

A JOVEM (depois de haver tocado ao piano, uma peça): Que lhe parece maestro? Que devo fazer agora?

O MAESTRO: Arranjar marido e casar-se, senhorita...

NO DISTRITO FEDERAL

ENQUANTO O NÚMERO DE DOMICÍLIOS CRESCERU 47%.

A RÊDE TELEFÔNICA

CRESCERU

87%

1940



301 701

1950



443 594

DOMICÍLIOS

1940



113 248

1950



212 307

TELEFONES



CRESCIMENTO

47%

EM 11 ANOS



CRESCIMENTO

87%

EM 11 ANOS